



O DINHEIRO NO TEMPO DE FERNÃO MENDES PINTO





O DINHEIRO NO TEMPO DE FERNÃO MENDES PINTO

Esta exposição apresenta ao público exemplares de moedas que circularam no tempo de Fernão Mendes Pinto, o aventureiro escritor da *Peregrinação*, com o intuito de, através da numismática, contextualizar e oferecer um novo olhar sobre o autor e a época em que viveu.

Terá sido provavelmente o dinheiro, ou a falta dele, aquilo que levou Fernão Mendes Pinto a realizar a primeira das suas viagens quando, com apenas 12 anos de idade, deixa a «miséria e estreiteza da casa» de seu pai em Montemor-o-Velho e rumo a Lisboa em busca de uma vida melhor, conforme nos é relatado na sua obra.

Estaria longe de imaginar a dimensão da jornada que acabara de iniciar. Em Lisboa, os trabalhos e os infortúnios continuam a inquietá-lo e, em 1537, com o propósito de alcançar melhor sorte e riqueza, embarca numa viagem extraordinária pela costa de África, Índia, Samatra, Sião, China e Japão.

Os seus legítimos anseios e motivações eram comuns aos de muitos portugueses que, ao longo da história, «soltaram amarras» e procuraram melhores

condições de vida noutros lugares, personificando, no auge da época dos Descobrimentos, o espírito empreendedor de um povo que se lançou na aventura de «dar novos mundos ao mundo».

Misto de autobiografia, relato de viagem e romance de aventuras, a *Peregrinação*, publicada postumamente, em 1614, conheceu à época 18 versões nas principais línguas e nela Fernão Mendes Pinto dá a conhecer a viagem que empreendeu por terras africanas e asiáticas e que, ao longo de 21 anos, fez dele mercador, pirata, jesuíta, cronista, escravo e diplomata, tendo passado de pobre a rico por diversas ocasiões, num rol de acontecimentos que dificultam a distinção entre o real e a ficção mas que deslumbraram a Europa seiscentista, ávida de histórias sobre um mundo novo e desconhecido.

A *Peregrinação* é o testemunho de um homem e da sua época, um tempo marcado por uma mudança no paradigma das relações económicas, sociais e culturais entre os povos do Ocidente e do Oriente, naquilo que se poderá designar como o prelúdio da globalização.





**De Portugal
para o mundo
(1510-1537)**

Fernão Mendes Pinto nasceu em Montemor-o-Velho em 1510. Nesse ano, no reino de Portugal, governava D. Manuel I. Afonso de Albuquerque conquistou, em definitivo, o território de Goa. Houve um novo surto de epidemias e Gil Vicente publicou o *Auto dos Reis Magos* e o *Auto da Fé*. Um ano mais tarde deu-se, presumivelmente, o descobrimento da ilha de Timor e organizou-se a primeira expedição oficial portuguesa ao Pacífico, com partida de Malaca.

Os primeiros anos de vida do aventureiro e escritor são passados na região de Montemor-o-Velho e não há registo de grandes posses ou riquezas. Tinha dois irmãos, que também foram para o Oriente mas sem o mesmo sucesso. Por volta dos 12 anos, um tio levou-o para Lisboa em busca de melhor vida. Esteve um ano e meio ao serviço de uma senhora de «geração assaz nobre e de parentes assaz ilustres», como ele afirma, um caso que «lhe pôs a vida em tanto risco que, para a poder salvar, lhe foi forçado sair naquela mesma hora de casa» levando-o a procurar um barco no porto e a zarpar na direção de Setúbal.



1

1 Português — D. Manuel I
Ouro; ø 35 mm; 35,13 gr.
Portugal
MNP; n.º 9401



2

1 Cruzado — D. Manuel I
Ouro; ø 22 mm; 3,48 gr.
Portugal
MNP; n.º 4907



3

1 Cruzado — D. Manuel I
Ouro; ø 21 mm; 3,34 gr.
Portugal
MNP; n.º 9402



4

1 Tostão VL — D. Manuel I
Prata; ø 27 mm; 9,27 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 9404



5

1 Tostão VL — D. Manuel I
Prata; ø 26 mm; 7,90 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 13134



6

1 Tostão OV — D. Manuel I
Prata; ø 25 mm; 9,42 gr.
Portugal
MNP; n.º 9410



7

1 Tostão OV — D. Manuel I
Prata; ø 25 mm; 9,73 gr.
Portugal
MNP; n.º 13142

Piratas franceses abordaram, pilharam e afundaram a embarcação e fizeram 17 portugueses prisioneiros. A intenção era levá-los para Larache, em Marrocos, onde seriam vendidos. Entretanto, fizeram novas pilhagens e encheram o seu barco de ouro, voltaram a França, abandonando os portugueses na praia de Melides. Durante cinco anos e meio esteve ao serviço de dois fidalgos portugueses, sendo um deles o mestre de Santiago, D. José, bastardo de D. João II.

Cansado da vida que levava, sem posses e perspectivas de grande futuro, decidiu, em 1537, com 27 anos, fazer-se às naus e rumar à Índia. Integrou-se numa das tripulações de uma frota de cinco navios, três da Coroa e dois de particulares, que fizeram uma escala em Moçambique.

Fernão Mendes Pinto chegou a Diu no dia 5 de setembro de 1537. Nesse ano, em Portugal, D. João III, que sucedera a D. Manuel I, transferiu

a universidade para Coimbra. Na cidade de Évora tinha terminado a construção do Aqueduto da Água de Prata, obra de engenharia executada por

Francisco de Arruda. Em África, Manuel Pacheco iniciou uma viagem ao Congo. O papa Paulo III nomeou D. João de Albuquerque bispo de Goa.



8

1/2 Tostão — D. Manuel I
Prata; ø 24 mm; 4,60 gr.
Portugal
MNP; n.º 4918



9

1/2 Tostão — D. Manuel I
Prata; ø 23 mm; 4,48 gr.
Portugal
MNP; n.º 9412



10

1 Vintém — D. Manuel I
Prata; ø 19 mm; 1,67 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 13154



11

1 Vintém — D. Manuel I
Prata; ø 20 mm; 1,81 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 4926



12

1 Vintém — D. Manuel I
Prata; ø 18 mm; 1,88 gr.
Portugal | Porto
MNP; n.º 4930



13

1 Vintém — D. Manuel I
Prata; ø 18 mm; 1,93 gr.
Portugal | Porto
MNP; n.º 4932



14

1/2 Vintém — D. Manuel I
Prata; ø 15 mm; 0,85 gr.
Portugal
MNP; n.º 4938



15

1/2 Vintém — D. Manuel I
Prata; ø 16 mm; 1,00 gr.
Portugal
MNP; n.º 4939



16

1 Cinquinho (híbrido) — D. Manuel I
Prata; ø 13 mm; 0,40 gr.
Portugal
MNP; n.º 4942



17

1 Ceitil — D. Manuel I
Cobre; ø 16 mm; 2,05 gr.
Portugal
MNP; n.º 13210



18

1 Ceitil — D. Manuel I
Cobre; ø 17 mm; 1,73 gr.
Portugal
MNP; n.º 13212





Aventura, religião e riqueza na Ásia (1537-1558)

Dois meses depois de ter chegado a Diu, o aventureiro português ficou escravo de um grego, na sequência de um confronto no mar entre portugueses e turcos no qual escaparam apenas nove portugueses. Foi depois vendido a um judeu, que o levou para Ormuz, onde foi resgatado por dois portugueses, o capitão da fortaleza e o ouvidor-geral, por 200 pardaus. Vai depois para Goa onde ofereceu os seus serviços a Pero de Faria, nomeado capitão de Malaca.

Até 1540 Fernão Mendes Pinto desempenhou tarefas diplomáticas e de exploração de contactos comerciais e de portos e rios na região. Neste período naufragou mais duas vezes, uma delas em combate com um corsário. Após o primeiro naufrágio ficou novamente escravo, desta vez na ilha de Samatra. Foi resgatado por Pedro de Faria e enviado por este numa missão ao reino de Pão. Em 1540, e na sequência desta missão, conheceu António de Faria e Sousa, um interessantíssimo aventureiro, com notáveis dotes de comando.



19

1 Português RL — D. João III
Ouro; ø 37 mm; 34,89 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 9432



20

1 Cruzado LR — D. João III
Ouro; ø 24 mm; 3,59 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 4953



21

1 Cruzado RL — D. João III
Ouro; ø 22 mm; 3,64 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 4954



22

1 Cruzado Calvário — D. João III
Ouro; ø 23 mm; 3,46 gr.
Portugal
MNP; n.º 4955



23

1 Cruzado Calvário — D. João III
Ouro; ø 22 mm; 3,48 gr.
Portugal
MNP; n.º 4956



24

1 São Vicente — D. João III
Ouro; ø 31 mm; 7,50 gr.
Portugal
MNP; n.º 4959



25

1/2 São Vicente — D. João III
Ouro; ø 23 mm; 3,70 gr.
Portugal
MNP; n.º 9466



26

1 Tostão VL — D. João III
Prata; ø 26 mm; 7,65 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 9433



27

1/2 Tostão — D. João III
Prata; ø 22 mm; 4,49 gr.
Portugal
MNP; n.º 13255

Nos anos seguintes, Mendes Pinto andou pelos mares da região com António de Faria, ora à procura de um corsário que tinha atacado os portugueses, Coja Acém, e que acabariam por derrotar, ora integrando uma expedição de 146 homens, entre os quais 45 portugueses, que andou pela costa

chinesa e atravessou o Mar Amarelo até à Coreia em busca de uma ilha onde estariam 17 sarcófagos dos reis da China com ouro. A expedição acabou mal porque a população local não gostou da violação de alguns túmulos e perseguiu os expedicionários.

Iniciaram então uma fuga por mar, da qual só sobreviveram oito portugueses e que acabou num tribunal de Pequim, que os condenou a um ano de degredo na cidade de Cansim. Foram libertados três meses e meio antes do fim da pena pelos Tártaros, que marchavam sobre Pequim.

Da China, Mendes Pinto guardou admiração perante a sua organização judiciária, administra-

ção e cultura. «Destas grandezas que se acham em cidades particulares deste império da China se poderá bem coligir qual será a grandeza dele todo junto», escreve. Da capital chinesa foi para Hanói, hoje no Vietname, e daí ao litoral da China, onde tomou um barco que o levaria a possessões portuguesas. Um ataque de piratas e um tufão desviou-o da rota e terá ido parar a ilhéus japoneses.



28

1 Tostão LR — D. João III
Prata; ø 30 mm; 8,45 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 4970



29

1 Tostão RL — D. João III
Prata; ø 27 mm; 7,17 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 4973



30

1 Vintém — D. João III
Prata; ø 19 mm; 1,87 gr.
Portugal
MNP; n.º 13264



31

1 Vintém LR — D. João III
Prata; ø 18 mm; 1,84 gr.
Portugal | Lisboa
MNP; n.º 4985



32

1 Real Português Dobrado (80 Reais) — D. João III
Prata; ø 29 mm; 7,07 gr.
Portugal
MNP; n.º 5012



33

1 Real Português Dobrado (80 Reais) — D. João III
Prata; ø 25 mm; 5,87 gr.
Portugal
MNP; n.º 9448



34

1 Real Português (40 Reais) — D. João III
Prata; ø 25 mm; 3,58 gr.
Portugal
MNP; n.º 9999



35

1 Real Português (40 Reais) — D. João III
Prata; ø 23 mm; 2,98 gr.
Portugal | Porto
MNP; n.º 5003



36

1 Tostão Cruz de Avis — D. João III
Prata; ø 29 mm; 8,70 gr.
Portugal
MNP; n.º 5018



37

1 Tostão Cruz de Avis — D. João III
Prata; ø 30 mm; 8,45 gr.
Portugal
MNP; n.º 9469



38

1/2 Tostão — D. João III
Prata; ø 24 mm; 4,26 gr.
Portugal
MNP; n.º 5027



39

1/2 Tostão Cruz de Avis — D. João III
Prata; ø 24 mm; 4,13 gr.
Portugal
MNP; n.º 13328



40

10 Reais — D. João III
Cobre; ø 38 mm; 14,25 gr.
Portugal
MNP; n.º 9458

Se assim fosse, esta teria sido a primeira vez que um português pisava solo japonês. Mas os dados existentes atribuem a Francisco Zeimoto, António Peixoto e António da Mota a primeira viagem confirmada de portugueses ao Japão, em 1542.

Fernão Mendes Pinto chegou nesse mesmo ano mas mais tarde. O escritor português esteve por quatro vezes no Japão, onde fez comércio, foi intermediário, contactou com a corte nipónica e terá tomado conhecimento do chá.

Depois de ter visitado o Japão, Mendes Pinto regressou a Malaca, onde ficou novamente às ordens de Pedro de Faria. Foi incumbido de ir à Birmânia procurar a paz com um rei local e saber novas de um português que andava na região com 100 homens e que deveria regressar a Malaca para

a defender de ataques do rei do Achem. A missão não correu bem. Foi maltratado e submetido a cativeiro pelos Birmaneses, tendo sido levado para o reino do Pegu, hoje parte da Birmânia, onde permaneceu dois anos e meio. Participou então numa expedição militar e terá chegado ao Tibete.



41

10 Reais — D. João III
Cobre; ø 38 mm; 17,00 gr.
Portugal
MNP; n.º 13337



42

3 Reais — D. João III
Cobre; ø 29 mm; 4,87 gr.
Portugal
MNP; n.º 5031



43

3 Reais — D. João III
Cobre; ø 27 mm; 4,66 gr.
Portugal
MNP; n.º 9462

Conseguiu escapar do cativeiro e regressar a Goa, onde reencontrou novamente Pedro de Faria. Nos anos seguintes andou pela região a guerrear e a comerciar, tendo sido provavelmente o primeiro europeu a descrever a forma como, na população javanesa, a mulher desempenhava um papel relevante, sendo mesmo considerada

como moralmente superior. Como já era costume, voltou a naufragar com outros portugueses, tendo sido novamente vendido, juntamente com mais oito sobreviventes. O comprador, o rei de Calapa, enviou-os para o porto de Sunda, onde estavam três naus de portugueses. Sião, Pegu e Malaca foram os destinos seguintes.

Voltou ao Japão integrado numa nau comandada por Jorge Álvares. Um dos locais por onde passou foi o reino do Bungo. Aí, Mendes Pinto travou conhecimento com o jesuíta Francisco Xavier, que se tornaria, juntamente com a Companhia de Jesus, e durante quatro anos, numa das principais referências do escritor. Em janeiro de 1554, numa altura em que já estava rico, com 10 mil cruzados e muitas joias de valor, e pensava em regressar ao

reino de Portugal, recebeu a notícia da morte de Francisco Xavier. Foi esperar o cadáver a Cochim e ficou impressionado com a receção em Goa.

A morte do jesuíta e os dois dias que passou, em abril de 1554, numa ermida numa ilha ao largo de Goa, para onde fora levado pelo padre-mestre Belchior Barreto, reitor do colégio e provincial da Índia, transformaram Fernão Mendes Pinto.



44

1 Real — D. João III
Cobre; ø 21 mm; 1,02 gr.
Portugal
MNP; n.º 13365



45

1 Bazaruco — D. João III
Cobre; ø 20 mm; 8,70 gr.
Índia | Goa
MNP; n.º 15869



46

1 Bazaruco — D. João III
Cobre; ø 20 mm; 8,48 gr.
Índia | Goa
MNP; n.º 5773



47

1 Pardau de S. Tomé — D. João III
Ouro; ø 19 mm; 3,03 gr.
Índia | Goa
MNP; n.º 15873



48

1 Pardau de S. Tomé — D. João III
Ouro; ø 18 mm; 2,77 gr.
Índia | Goa
MNP; n.º 15875



49

1 Soldo — D. João III
Calaim; ø 23 mm; 4,50 gr.
Índia | Malaca
MNP; n.º 23488



50

1 Soldo — D. João III
Calaim; ø 25 mm; 6,79 gr.
Índia | Malaca
MNP; n.º 16686



51

4 Bazarucos — D. Sebastião
Cobre; ø 22 mm; 19,79 gr.
Índia | Cochim
MNP; n.º 23498



52

1 Bazaruco — D. Sebastião
Cobre; ø 17 mm; 5,40 gr.
Índia | Cochim
MNP; n.º 23501

Desistiu de regressar a Portugal, libertou os seus escravos e gastou grande parte da sua fortuna numa nova visita ao Japão, desta vez para tarefas de evangelização ao serviço dos Jesuítas, juntamente com o padre Belchior.

Segundo o testemunho dos próprios Jesuítas, os feitos de Mendes Pinto foram assinaláveis em terras japonesas quer para a Companhia de

Jesus quer para a expansão do Cristianismo. Mas, em 1557, o escritor decidiu dar uma nova volta na sua vida e partiu do Japão para Goa, terminando a sua época de grande fervor religioso. Nos primeiros meses de 1558 regressou a Portugal, onde chegou em setembro, rico e com atestados de bons serviços passados pelo Governador da Índia, Francisco Barreto, que também cessou funções nesse ano.





Retiro e morte em Almada (1558-1583)

Quando Fernão Mendes Pinto chegou a Portugal o governo do reino era assegurado por D. Catarina de Áustria, pois D. Sebastião, o monarca que sucedeu a D. João III, ainda não tinha idade para assumir o trono. Em 1558, o papa Paulo VI elevou

o bispado de Goa a arcebispado, separando-o de Lisboa, e D. Constantino de Bragança foi nomeado como 7.º vice-rei da Índia, que, um ano depois, assaltou Damão e expulsou os mercenários da Etiópia.



53

500 Reais — D. Sebastião
Ouro; ø 25 mm; 3,80 gr.
Portugal
MNP; n.º 5042



54

500 Reais — D. Sebastião
Ouro; ø 23 mm; 3,80 gr.
Portugal
MNP; n.º 13397



55

1 Tostão — D. Sebastião
Prata; ø 30 mm; 8,09 gr.
Portugal
MNP; n.º 5046



56

1 Tostão — D. Sebastião
Prata; ø 30 mm; 8,19 gr.
Portugal
MNP; n.º 13403



57

1/2 Tostão — D. Sebastião
Prata; ø 23 mm; 3,46 gr.
Portugal
MNP; n.º 5056



58

1/2 Tostão — D. Sebastião
Prata; ø 23 mm; 3,75 gr.
Portugal
MNP; n.º 9486



59

1 Vintém — D. Sebastião
Prata; ø 20 mm; 1,81 gr.
Portugal
MNP; n.º 5062



60

1 Vintém — D. Sebastião
Prata; ø 18 mm; 1,67 gr.
Portugal
MNP; n.º 9497



61

10 Reais — D. Sebastião
Cobre; ø 36 mm; 15,12 gr.
Portugal
MNP; n.º 5071



62

10 Reais — D. Sebastião
Cobre; ø 38 mm; 12,17 gr.
Portugal
MNP; n.º 9501



63

5 Reais — D. Sebastião
Cobre; ø 30 mm; 8,20 gr.
Portugal
MNP; n.º 9505



64

5 Reais — D. Sebastião
Cobre; ø 30 mm; 5,94 gr.
Portugal
MNP; n.º 9506



65

3 Reais — D. Sebastião
Cobre; ø 29 mm; 5,15 gr.
Portugal
MNP; n.º 9502

Esperou, em vão, por uma pensão da Coroa portuguesa e casou com Maria Correia Brito (30 anos mais nova do que ele). Desgostoso com os rumores que corriam sobre a veracidade dos seus feitos

e aventuras por terras do Oriente, retirou-se, em 1562, para uma quinta que comprara no Vale do Rosal, Pragal, em Almada, onde, entre 1570 e 1578, escreveu a famosa *Peregrinação*,



66

3 Reais — D. Sebastião
Cobre; ø 27 mm; 5,02 gr.
Portugal
MNP; n.º 13458



67

1 Real — D. Sebastião
Cobre; ø 20 mm; 2,38 gr.
Portugal
MNP; n.º 5079



68

1 Real — D. Sebastião
Cobre; ø 21 mm; 2,25 gr.
Portugal
MNP; n.º 13465



69

1 Tostão — Filipe I
Prata; ø 32 mm; 8,12 gr.
Portugal
MNP; n.º 5110

Fernão Mendes Pinto morreu em Almada, em julho de 1583, num reino que já era governado por um monarca espanhol, Filipe I. Foi este rei que,

em janeiro desse ano, concedeu ao escritor uma tença anual de dois moios de trigo pelos serviços prestados. Em 1614 é publicada a *Peregrinação*.



70

1 Tostão — Filipe I
Prata; ø 30 mm; 8,13 gr.
Portugal
MNP; n.º 9526



71

4 Vinténs (80 Reais) — Filipe I
Prata; ø 27 mm; 6,13 gr.
Portugal
MNP; n.º 9529



IMPrensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Avenida de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

Design Gráfico
Direção de Marketing Estratégico | Comunicação e Imagem

Revisão
Unidade de Publicações | Edição

Impressão
INCM, S. A.

Tiragem
1000 exemplares